

REVESTIMENTOS BIODIVERSOS, CULTURAS DE COBERTURA E ADUBAÇÃO VERDE - ALIADOS DA CONSERVAÇÃO DO SOLO



Os solos são o bem mais essencial na Agricultura. Se não se cuidar do solo, coloca-se em causa a rentabilidade de toda a actividade. Os solos são, também, o maior reservatório de carbono do sistema terrestre (sob a forma de matéria orgânica).

A correcta gestão deste recurso permite sequestrar e manter esse carbono no solo, ajudando a salvaguardar o futuro do planeta.

Para além do importante contributo na redução da emissão dos gases com efeito de estufa, o aumento da matéria orgânica do solo também permite aumentar o rendimento das culturas, pelo aumento da fertilidade através da disponibilização de nutrientes, melhoria da estrutura, das características físico-químicas do solo e aumento da capacidade de retenção de água.

Apresentamos 3 técnicas reconhecidamente eficazes que se podem utilizar como aliados na luta pela conservação do mais importante e fundamental recurso da Agricultura – o solo. Revestimentos biodiversos, culturas de cobertura e adubação verde.

Revestimentos biodiversos

Esta técnica consiste na sementeira de misturas de sementes biodiversas nas entrelinhas das culturas perenes – Vinha, Olival e Pomares – e das zonas florestais. Pretende-se ter o solo completamente revestido durante grande parte do ano e incorporar a matéria orgânica produzida. Apresentando as seguintes vantagens:

- Aumento dos teores de matéria orgânica;
- Melhoria da estrutura do solo (micro e macro porosidade), aumentando a capacidade de infiltração da água e sua retenção;
- Diminuição da evapotranspiração;
- Proteção contra a erosão;
- Aumento da atividade microbiológica do solo;
- Aumento da resistência das culturas a pragas e doenças, fornecendo um ambiente propício para o desenvolvimento de organismos auxiliares;
- Ajuda no controlo de infestantes;
- Aumento da fertilidade com a incorporação de leguminosas com capacidade de fixação do azoto atmosférico;
- Melhoria das condições de circulação de máquinas e alfaias, aumentando a janela de oportunidade de transitabilidade para a realização de operações culturais;

Os revestimentos biodiversos devem ser semeados o mais cedo possível no Outono, tendo o cuidado de efetuar mobilizações pouco profundas, mas com a preocupação de criar uma boa “cama” para as sementes. A sementeira deve ser feita a uma profundidade de 0,5 a 1 cm de profundidade, sendo aconselhada a passagem de um rolo depois da sementeira (ou utilizar o rolo para enterrar a semente se semeada a lança).

genyen

GROW AND PROTECT

Na escolha das espécies e variedades destes revestimentos, tem de se ter em conta os ciclos das culturas principais para que os revestimentos não se revelem um “competidor” mas sim um “ajudante”.

Em termos de manejo, é conveniente que a erva produzida (até ao início da floração) seja cortada e “migada” para incorporação no solo. No ano de instalação, é fundamental que o revestimento seja deixado em repouso desde o início da floração para a produção das sementes que irão garantir a instalação natural nos anos seguintes. Também para o sucesso da ressementeira, é fundamental que antes do final do Verão a erva seca seja removida, cortando e destroçando, para que essa erva não prejudique a germinação da semente que ficou no solo.

Quanto à fertilização, não são necessárias alterações específicas para o revestimento em relação ao que é feito para a cultura principal, sendo somente necessário ser generoso com o Fósforo nos revestimentos com leguminosas.

Culturas de cobertura e adubação verde

Estas técnicas, utilizadas em culturas anuais, consistem na sementeira de misturas de sementes ou determinadas espécies em extreme, no espaço de tempo que decorre entre 2 culturas principais. Pretende-se ter o solo completamente revestido nessa fase com os seguintes objetivos:

- Aumentar os teores de matéria orgânica;
- Controlar infestantes - a cobertura constante do solo deixa menos espaço para o estabelecimento de infestantes;
- Fomentar o equilíbrio microbiológico do solo;
- Aumentar a fertilidade com a incorporação de leguminosas com capacidade de fixação do azoto atmosférico;
- Promover a reciclagem de nutrientes presentes no solo;
- Limitar a perda de água e limitar a erosão causada pelo vento e pela chuva;
- Descompactar o solo em profundidade graças aos sistemas radiculares das plantas;
- Reduzir a utilização de produtos químicos (fertilizantes, herbicidas, fungicidas e inseticidas), reduzindo os custos de produção e os efeitos nocivos na Natureza;
- Reduzir o impacto da passagem de máquinas.
- Quebrar o ciclo de vida de pragas e doenças;

Dependendo do resultado desejado, a decisão da espécie, ou espécies ou variedades dentro das mesmas espécies, a utilizar varia.

Exemplos: se o objetivo for o controlo de nemátodos prejudiciais à cultura principal, a melhor estratégia é a sementeira de determinadas variedades da espécie *Raphanus sativus*, em extreme; se o objetivo for a produção de biomassa para incorporar no solo, podemos utilizar diferentes tipos de misturas; se o objetivo for bio fumigação, podemos utilizar diferentes espécies de brássicas.

As culturas de cobertura de Outono/Inverno deverão ser semeadas o mais cedo possível para poderem desenvolver todo o seu potencial. No final do ciclo, as plantas devem ser “migadas” e incorporadas no solo.

A Genyen – Grow & Protect dentro da gama da sua marca Nature Seeds®, tem desenvolvido soluções para estes diferentes tipos de culturas, estando em condições de proporcionar as soluções mais adequadas e o necessário apoio técnico aos seus clientes.

Sementes Forrageiras

